

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

CICERA CYNTHYA GOMES

**ERA DIGITAL: IMPACTOS TRAZIDOS A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO  
DA PANDEMIA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

CICERA CYNTHYA GOMES

**ERA DIGITAL: IMPACTOS TRAZIDOS A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO  
DA PANDEMIA**

Trabalho apresentado à coordenação de Pós-Graduação do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Esp. Cecilia Bezerra Leite.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2024

## RESUMO

O cenário que foi caracterizado como atípico em relação aos efeitos causados pela pandemia do corona vírus que afetou diretamente vários setores da população dentre elas a educação que sofreu e ainda traz consequências e efeitos diretamente em relação ao conhecimento por novas práticas como uso da internet e de meios digitais que também repercutem na gestão escolar e principalmente aos alunos. Esse artigo tem como objetivo geral analisar os efeitos da pandemia do novo Corona vírus através da inclusão digital vislumbrando em seus objetivos específicos: Contextualizar a educação no contexto da pandemia, elencar as formas de ensino e gestão remota e analisar os efeitos postos com o cenário do corona vírus e a inclusão digital. Sua metodologia consiste no estudo bibliográfico recente a respeito da educação e do impacto posto com a pandemia. A mesma se caracteriza como qualitativa. Os resultados apontaram que com a pandemia várias mudanças foram vistas na educação, dentre elas as formas de ensino, devido o isolamento novas metodologias de práticas foram adotadas, tendo esta uma abertura para a era digital que repercutiu em transformações.

**Palavras-chaves:** Educação. Pandemia. Inclusão Digital.

## ABSTRACT

The current scenario, which was characterized as atypical in relation to the effects caused by the corona virus pandemic, which directly affected several sectors of the population, including education, which suffered and still brings consequences and effects directly in relation to knowledge through new pedagogical practices that also have repercussions on school management, like the digital age. This article has the general objective of analyzing the effects of the new Corona virus pandemic through digital inclusion, with its specific objectives: Contextualizing education in the context of the pandemic, listing the forms of remote teaching and management and analyzing the effects caused by the scenario of corona virus and digital inclusion. Its methodology consists of a recent bibliographic study regarding education and the impact of the pandemic. It is characterized as qualitative. The results showed that with the pandemic several changes were seen in education, among them the forms of teaching, due to isolation new methodologies of practices were adopted, this opening up to the digital era that resulted in transformations.

**Keywords:** Education. Pandemic. Digital inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é uma política que perpassou por diversas transformações e avanços ao longo de sua construção, estando acessível a toda população de forma gratuita. Diversos cenários representara esse direito. Várias metodologias de ensino e gestão constituíram esse contexto. A educação a cada ano que se passa se torna mais evidente como forma de direito a todo cidadão, sendo, portanto, elencados problemas relacionados à dificuldade no aprendizado, destacando-se a leitura e a escrita como primordiais para um bom êxito no decorrer deste aprendizado.

Porém no contexto da pandemia vivenciou-se novas proposições de atividades cotidianas em diversos setores, dentre eles a educação que se modificou em busca da adaptação na forma de ensino e da gestão escolar. Essa forma administrativa de organizar as atividades pedagógicas e de repasse de aulas em novos tempos de pandemia, onde o distanciamento social se caracteriza como principal requisito para a prevenção e proliferação do vírus.

Esse artigo tem como objetivo geral analisar os efeitos da pandemia do novo Corona vírus através da inclusão digital vislumbrando em seus objetivos específicos: Contextualizar a educação no contexto da pandemia, elencar as formas de ensino e gestão remota e analisar os efeitos postos com o cenário do corona vírus e a inclusão digital. Sua metodologia consiste no estudo bibliográfico recente a respeito da educação e do impacto posto com a pandemia. A mesma se caracteriza como qualitativa.

A gestão escolar traz em suas atribuições além da gerência escolar um desafio nesse contexto de garantir que os alunos tenham um aprendizado de qualidade de forma remota e que os professores sejam capacitados e encorajados a enfrentarem esse desafio de maneira satisfatória, como enfrentar esse desafio em tempos de isolamento social? Esse artigo apresenta as dificuldades que os gestores têm em relação à forma de equilibrar ensino e a inclusão digital.

As sérias consequências postas com a nova modalidade de gestão trouxe questões referentes a limitações no direcionamento referente à equipe pedagógica e consequentemente ao aprendizado, não havendo uma maneira presencial possível de atuação de gestores em relação a educação. O modo virtual invadiu as metodologias possíveis de aula e interação entre gestores, alunos e professores.

A justificativa desse estudo se dá pelas novas formas postas ao novo contexto de isolamento social frente à pandemia pela necessidade de novas formas de metodologias para continuidade de estudos e relações produtivas entre gestão escolar, equipe pedagógica e alunos.

Seu objetivo atrela-se a analisar os efeitos da pandemia do novo Corona vírus na gestão escolar, referente a inclusão digital, expondo o novo contexto educacional de aprendizado e interação virtual entre alunos professores e gestão escolar.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação como direito

Nota-se a relevância da educação no desenvolvimento e na garantia de direitos dos indivíduos, a realidade posta a qual proporciona a liberdade de agir mediante suas próprias convicções e tomar suas próprias decisões podendo construir e reconstruir à medida que adquire mais conhecimento. (SILVA, 2018). A prática e a metodologia de ensino tem se modificado desde o início do ano de 2020 devido à pandemia do novo Corona vírus que tem como principal método de prevenção o isolamento social, atitude essa que teve impacto em vários setores, dentre eles o educacional, passando os alunos e a equipe pedagógica a terem contato por meio virtual.

É preciso enfatizar a pluralidade de fatores que estão presentes nessa nova forma de ensino e gestão escolar

Exigindo um olhar estudado que se expresse nas suas práticas pedagógicas, que envolve processo cognitivo e as dimensões lúdicas, criativas e afetivas, numa expectativa da autonomia e de livre- arbítrio. Percebe-se que a intervenção pedagógica tem oscilado entre as percepções de mundo e de educação em que, ou se permite que o aluno seja aluno em seu processo de desenvolvimento natural, no seu tempo, ou se escolhe a forçar a natureza, estipulando regras, modelos e padrões a serem cumpridos, seguidos e repetidos (OLIVEIRA, 2015, p. 28).

Nesse novo aspecto a prática docente deve ser prazerosa, dinâmica e eficiente, ao usar o brincar como instrumento de aprendizagem e formação de identidade para o desenvolvimento propiciando as mesmas uma aprendizagem significativa que desperte interesse, criatividade e o prazer nas realizações das atividades propostas. Sendo que as mesmas ocorrem de forma virtual, causando novas dificuldades desde a falta de equipamento como celular, computador, *tablets* e internet por muitas famílias (SANTOS, 2015).

Segundo o site<sup>1</sup>no Brasil, cerca de seis milhões de estudantes, desde a pré-escola até a pós-graduação, não têm acesso à internet banda larga ou 3G/4G em casa e, conseqüentemente, não conseguem participar do ensino remoto. Essa dificuldade traz a gestão escolar uma preocupação em atender a essas novas exigências de ensino sem que haja prejuízo de aprendizado e aumento na evasão escolar. (FERREIRA, 2011).

---

<sup>1</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/09/4873174-cerca-de-seis-milhoes-de-alunos-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet.html>

Contudo, a inquietude é uma característica dos alunos em tempo de isolamento social, devido à ociosidade, devendo os gestores e os professores aproveitarem esse tempo para que o aluno queira buscar informações e construir conhecimento. Antes de tudo a postura do professor deve ter um quê de inquietude, que possa instigar a busca pelo novo. Cabe ao professor desenvolver no aluno o desejo de querer ter essas informações e poder transformá-las em conhecimento (VIRGÍNIO, 2020)

Esse direcionamento através dessa metodologia do professor deve ser dada pelo gestor que por meio virtual desenvolve debates e reuniões para buscar meios de atrelar o conhecimento a atenção e o conhecimento dos alunos. (FERNANDES, 2013).

Neste aspecto, é necessário, segundo Moreira (2016) a partir dos projetos de trabalho que o próprio gestor proporcione aos docentes discussões, seminários, participação em congressos, oficinas e grupos de estudos, dando condições de trabalho e preparando os professores para trabalharem de forma remota com os diversos temas que merecem a atenção dos alunos como um passo para a transformação. (SANTOS, 2015)

Outra dificuldade para o gestor nesse contexto de pandemia está no enfrentamento do adoecimento psicológico de alunos que causam dificuldade no aprendizado e na atenção e concentração, a parceria com profissionais de psicologia e psiquiatria muitas vezes não chega a tempo hábil, havendo um retrocesso de aprendizado e aumento na evasão escolar arraigado de muitos sentimentos pertinentes ao adoecimento psicológico e que atinge todos os membros familiares, acarretando sérios prejuízos.

É natural a nossa estranheza com o “novo normal”, todas as preocupações com contágio, limpeza e prevenção. Inevitáveis os impactos psicológicos do isolamento na vida das pessoas, inclusive das crianças. Reações de medo de adoecer e morrer, de perder pessoas queridas, com isso, as crianças expressam seu medo através de crises de angústia, irritabilidade, tristeza, alterações do apetite e sono. Ninguém é forte o tempo todo, por isso, é importante respeitar os momentos de tempestade de cada um em casa. Os conflitos interpessoais são proporcionais ao tamanho da tarefa coletiva. (AMARANTE, 2020, p. 04).

Esse sentimento vem causando a diminuição de alunos participando das aulas por serem transmitidas de forma virtual, com isso a atuação do professor e do gestor se estende não apenas a um mero executor de sua função deve se colocar de frente a linha de batalha, ultrapassando essas limitações e buscando meios de enfrentar esse cenário de limitações. (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2020).

## 2.2 Contextos e reflexos da pandemia

A gestão passou nesse contexto a ser malabarista e precisou inovar e adquirir subsídios atrativos que ajudassem o aluno a ser criativo, além de desenvolver mecanismos para aqueles se encontravam na exclusão digital com o objetivo de inseri-los nas inovações para conseguir concluir seus objetivos a aprendizagem satisfatória só sendo possível mediante interesse e desprendimento entre profissional e aluno, em busca da construção de novos saberes prósperos que desperte e possa enxergar novo horizonte almejando essa aprendizagem satisfatória. (SANTOS, 2015).

As normativas pedagógicas e a prática educacionais previstas no currículo escolar devem se realizar de forma eficaz, para que os alunos possam apreender mais rapidamente os conteúdos ministrados agora de forma remota. O começo do ano de 2021 o retorno presencial de forma gradativa, onde a gestão através de um novo desafio deve manter as orientações do Ministério da Saúde para por meio do distanciamento e seguindo os protocolos de segurança possa engajar os alunos novamente e sala de aula, buscando novas formas de adaptação sem o contato físico. (ALVES, 2015).

O contexto veio acompanhado de dificuldades enfrentadas pela gestão em conseguir encaixar e inserir seus alunos de forma informatizada no contexto de aula, onde a falta de estrutura relacionada ao aumento no desemprego, desestrutura psicológica com o isolamento social associado a diversas manifestações advindas com essa pandemia, causa aos gestores escolares uma linha tênue em relação à educação (VIRGÍNIO, 2020)

Para Alves (2015) a intenção de incluir todos no contexto educacional não possibilita condições iguais para todos, diante disso podemos afirmar que o objetivo central do aprendizado estar comprometido não com a emancipação do sujeito mais em fazer que este indivíduo tenham as mínimas condições de assimilarem de maneira confiável a visão de mundo e perceberem os valores e convicções dos grupos dominantes sem um olhar crítico, nesse contexto a educação que deveria ser meio de impulsionar o desenvolvimento para a mudança tem sido útil para aqueles considerados estigmas da sociedade capitalista que utiliza está como modo de acumulação de riqueza e ainda a implantação de um acordo com fim de expandir o injusto sistema de classe.

Esse desafio exigiu profissionais mais adequados em relação a novas protoformas de ensino onde trataram de instigarem seus alunos a participarem mais ativamente buscando por meio de incentivo combater a evasão escolar que no Brasil se acentua em detrimento de outros elementos que já existiam anteriormente a pandemia e que a gestão escolar já buscava por meios eficazes para combatê-la. O autor abaixo pontua esses elementos de forma a atrelar a justificativa da evasão.

Este fenômeno educacional está atrelado às condições econômicas, políticas, técnicas e socioculturais, principalmente no que diz respeito à falta de valorização da educação e baixas condições de vida de milhares de pessoas que não possuem condições favoráveis de continuação e término dos estudos". (FERNANDES, 2013, p.1).

Além dessas causas pré-existentes em relação a dificuldade de inserção e permanência escolar de alunos no país, desde o ano de 2020 em meio ao cenário de pandemia foram se acentuando no cotidiano da gestão escolar mais elementos para a evasão, onde a falta de oportunidade de emprego atrelada ao isolamento social fizeram com que houvesse um índice maior. Cabendo a gestão desenrolar de forma satisfatória essa problemática, incentivando os alunos ao não abandono do ano letivo. (FREITAS, 2011).

Ações como parceria mais estreitas com a família com o intuito de se envolver toda família no engajamento escolar, além de reuniões por videoconferência com professores além do incentivo de atividades lúdicas como mecanismo de fixar a atenção dos alunos, visto a dificuldade de mantê-los na frente de um celular, tablete ou computador para assistirem as aulas (ALVES, 2015).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia segundo Lakatos (2005) é um meio que proporciona ao pesquisador trazer com clareza e eficácia as informações, por meio das análises e coleta de dados realizada, pesquisa esta que enriquece o conhecimento dos indivíduos que buscam novas informações e críticas sobre determinados trabalhos científicos. A metodologia do presente estudo consiste num estudo bibliográfico a partir de pesquisas realizadas.

Minayo (2010, p.14), afirma que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, onde se utilizou a mesma para

chegar aos objetivos pretendidos nesta pesquisa. Assim, o método é uma ferramenta muito importante para os resultados de uma pesquisa.

De acordo com Carmo e Ferreira (1998) a utilização do estudo bibliográfico é uma técnica de mecanismo que se refere a uma seleção de documentos análise e interpretação que contém em textos escritos, ou em áudios e vídeos, no intuito de produzir novos dados e conhecimentos. Com isso, se faz necessário nessa investigação buscar informações de trabalhos anteriores, que o pesquisador acrescente alguma importância e repasse para outras pessoas.

Segundo Gil (2008) pesquisa bibliográfica é desenvolvido com base em material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica, com a técnica da abordagem qualitativa, não objetiva quantificar os casos estudados.

Assim, tendo como um dos seus principais objetivos entender e interpretar comportamentos, atitudes e motivações que influenciam ou determinam uma escolha. Se tornando importante e fundamental na pesquisa por utilizar um roteiro que estimula os respondentes a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. E seu produto final nos leva a tomar a decisão correta sobre uma questão ou problema.

Por tanto, a presente pesquisa, segundo (GIL, 2002 p. 40) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Sendo descritiva, com abordagem de cunho qualitativo. Por exigir maior investimento em sínteses e argumentações a partir de fontes as quais foram pontos referenciais para o objeto de estudo (GIL, 2002).

Utilizou-se também da pesquisa descritiva baseando-se em Gil (2007) As pesquisas desse tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (p. 44). A pesquisa exploratória foi utilizada com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A era digital durante o cenário de isolamento social repercutiu grandemente nos reflexos da população em relação a educação, onde as aulas eram realizadas por vídeo e os alunos necessitavam do uso de aparelhos tecnológicos bem como o uso da internet, para isso foi necessário a abrangência da inclusão digital, que para Virgínio (2020):

Não só o acesso à tecnologia, mas também a qualidade desta, a alfabetização digital por alunos e professores, equipamentos adequados para seu uso, isto é, sua democratização como um todo. A inclusão digital na educação vai além do acesso as plataformas de aprendizagem, ela é a própria democratização do conhecimento, do acesso à informação, do conhecimento universal, como diz o professor universitário José Vicente Tavares na entrevista feita no canal do youtube sobre inclusão digital e o papel da universidade, é ter acesso a uma biblioteca mundial, através do uso democrático da internet (p. 28)

O Brasil mesmo antes do cenário trazido pela pandemia demonstrava uma defasagem em relação ao alcance de um número de pessoas com informações e acesso digital o número de analfabetos digitais no país segundo Jornal O Tempo:

O Brasil ainda tem quase 30 milhões de pessoas sem acesso à web. O número de desconectados no Brasil chegou a 29 milhões em 2023, segundo pesquisa TIC Domicílios 2023, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (SANTOS, 2023).

A necessidade trazida durante a busca pelo isolamento devido aumento nos casos de COVID aflorou outra grande necessidade e dado que o país enfrentava seria o não acesso a tecnologia e a internet, o que implicou como remete Nossas vivências junto ao ensino remoto nos permitiu verificar que muitos alunos careciam de condições mínimas para participar das aulas virtuais. Sem conexão à internet, sem equipamento e espaço físico adequado, para esses jovens, o período da pandemia se tornou sinônimo de ruptura com o sistema escolar (ALVES, 2015).

Já, nas discussões de ROCILLO (2020):

Em específico, no âmbito escolar, prega-se a necessidade de educar para a era digital, e lamentavelmente nos recintos públicos de ensino, é comum a ausência de materiais básicos para desenvolver suas atividades escolares corriqueiras. Ora, se esta é a realidade experimentada dentro dos aparelhos de estado, situação ainda mais agravada nos ambientes residenciais em que o desejo em adquirir recursos tecnológicos que ajude na aprendizagem é confrontado pela necessidade de garantir itens básicos para a alimentação familiar (p. 55).

O marco dos elementos primordiais em relação ao engajamento e a inclusão estão para além do uso da internet e de computadores ou qualquer meio que

permita o uso digital, a preparação para utilizá-los traz em si uma dificuldade já que muitos alunos não tiveram a oportunidade de lidar com esses meios. Essas discussões perpetram elementos de cunho mais abrangente onde a falta de políticas para o estudo e inclusão digital se faz no Brasil um grande desafio, onde nas discussões de (ALONS; FERNEDA; SANTANA, 2010):

É comum observarmos a importância do uso de tecnologias para a busca de novos conhecimentos, todavia, o acesso à informação precisa ser uma importante oportunidade de aprendizado, poder e interação ao (e entre os) estudantes, mas pode ser também uma fonte de desintegração e exclusão social, quando esse acesso não se dá de forma uniforme a todos eles. (p. 28).

A pandemia aflorou essa necessidade já existente, de meios e políticas que garantissem uma maior captação de pessoas para o conhecimento digital. O fator exclusão traz consigo elementos de pobreza e analfabetismo, sendo segundo Bonilla (2010) de tão necessário que foi incluída como objetivo na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ODS 4).

Essa inclusão vem sendo globalmente necessária, havendo no contexto atual uma maior mobilização em relação a cobranças para que políticas sejam cada vez mais desenvolvidas e que chegue a toda parcela da população mecanismos reais de utilização e conhecimento digital. Que as práticas pedagógicas encintem dos professores maior engajamento para que os estudantes possam trabalhar a tecnologia como ferramenta também de conhecimento e pesquisa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a pesquisa realizada os textos bem como os autores incluídos no estudo foram objetivamente satisfatórios para a busca pela finalidade de investigação, descrevendo a proposta levantada junto com o problema de pesquisa. As formas de ensino em meio ao contexto da pandemia se transformaram e estão tendo novas proposições em relação ao ensino e ao aprendizado, levando os profissionais a busca por novas formas que vislumbram de maneira concisa e de metodologia que levem os alunos a novos conhecimentos.

O Brasil como já enfatizado no decorrer do trabalho possui um grande número de analfabetos digitais que se encontram fora do cenário digital devido a falta de

conhecimento e também investimentos, ainda existem elementos, como falta de renda necessária que não permite as famílias o uso diário de internet e a aquisição de aparelhos para tal, onde após a pandemia esse fator se tornou mais concentrado devido as aulas remotas.

Os desafios vivenciados pela equipe junto com os alunos foram evidenciados onde várias alternativas foram decorrentes de mecanismos para que não houvessem prejuízos decorrentes do afastamento presencial de sala de aula, abrindo espaço para que a tecnologia informatizada e que essa perdure e faça parte do cotidiano escolar, possibilitando o engajamento de novas formas de ensino e principalmente de ultrapassar os desafios postos em relação ao analfabetismo, onde alunos são excluídos do aprendizado por não possuírem condições materiais para participarem das aulas, cabendo novas protoformas, políticas e mecanismos de inclusão digital.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual**. Debates em Educação, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, set./dez. 2020

ALVES, André. **Lições de reformas da gestão educacional: Brasil, EUA e GrãBretanha**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 78-89, jul./set. 2015.

AMARANTE, C. S. **A educação como um direito fundamental de natureza social**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 691-713, out. 2020. Disponível em: Acesso em: 13/03/2024.

ARAÚJO, Verônica Danieli Lima; GLOTZ, Raquel Elza Oliveira. **O Letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais**. Revista Paidéia, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 1, jun.2009.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Melo. **ensino híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Penso, Porto Alegre, 2015.

BONILLA, Maria Helena. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas**. Motrivivência, ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010.

FERNANDES, Heloísa. Liderança em gestão escolar. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. Sao Paulo, SP : Cortez, 1998. 132 p.

FIGUEIREDO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revista e atualizada, São Paulo: Cortez, 2007.

FREITAS, P. O; 1921-1997 Pedagogia do Oprimido/ recurso eletrônico/ Paulo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Thamilles Thyanne Frota de; RODRIGUES, Lídia Azevedo de Menezes. **Desafios na gestão do cotidiano escolar da educação infantil pública e privada em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/fabio%20junior/Downloads/246089-179286-1-PB.pdf Acesso em: 11/03 2024.

PAIVA, Francisco J. de. **Gestão participativa: impactos sobre a produtividade organizacional**. Curitiba: Appris, 2016.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2013.

PERES, Maria Regina. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia**. Revista Administração Educacional - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020.

ROCHA, Lucas. **Como as escolas estão usando tecnologia para enfrentar o Coronavírus**. CanalTech, 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/carreira/como-as-escolas-estao-usando-tecnologiapara-enfrentar-o-coronavirus/>>. Acesso em: 03/03/2024

ROCILLO, Paloma. **Inclusão digital ainda é desafio para o EAD, mesmo após 5 meses de pandemia**. IRISBH, 2020. Disponível em: <https://irisbh.com.br/inclusao-digital-ainda-edesafio-para-o-ead-mesmo-apos-5-meses-de-pandemia>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, A. A. **Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo**. In: Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos/ Rosa Maria Godoy Silveira, et al. – João Pessoa: Editora Universitária, 2015. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/26\\_cap\\_3\\_artigo\\_04.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/26_cap_3_artigo_04.pdf) >. Acesso em: 13/03/2024.

SANTOS, Everardo. **ANALFABETISMO DIGITAL NO BRASIL**. O Tempo. 2023. Disponível em:<https://www.otempo.com.br/opiniaio/editorial/analfabetismo-digital-no-brasil-1.3275993>

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ARMED, 2000.

SILVA, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

VIRGÍNIO, Alexandre Silva. Boletim Cientista Social N.46, Educação, desigualdade e COVID-19. ANPOCs, 2020.